

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador

José Joaquim Gomes da Silva Couto

SEMANARIO INDEPENDENTE

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1,800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanentes, contracto especial.

PELAS LETRAS PATRIAS

Voltamos, mau grado nosso, porque tantos outros assumptos de capital importancia estam á espera de vez, a tratar d'esta questão.

Exposta a ideia da instituição d'uma *Academia da lingua*, lembramo-nos de discreditar sobre os seus privilegios e obrigações.

O seu grande privilegio seria o de legislar soberanamente sobre os assumptos referentes á nossa litteratura e lingua e a sua grande obrigação a de fixar a nossa linguagem.

E a primeira coisa a fazer seria prohibir que no meio da nossa perfeita lingua se mettam palavras estrangeiras. Certos escriptos ha que quando emprehendemos a sua leitura e intelligencia, logo nos munimos do dictionario francez, deixando no seu descanço o portuguez, porque não ha-de ser preciso.

E note-se, contudo, que convivemos um anno com francezes!

Pois se nós, habituados por tão grande pratica ao francez, não comprehendemos o que esses taes querem dizer, que succederá a quem desconhece por completo o idioma de Alem-Pyreneus?

Tal maneira de escrever é simplesmente ridicula.

E o que dizemos do emprego de palavras gallicas, dizemol-o de quaesquer outras de idioma diferente do nosso.

A *madame* de tal teve a sua *délivrance*, o sr. ministro fez uma *démarche*, os meninos do *collège moderne* são muito dados ao *sport*, e outras phrases de equal theor, que frequentemente encontramos nos jornaes e publicações baratas, são o cumulo da ridicularia e do mau gosto litterario.

Nós admittimos de barato que não existam na nossa lingua termos para expressar a ideia d'alguns vocabulos extranhos. Nem isso é para admirar, porque outro tanto succede aos outros idiomas com respeito a alguns termos nossos.

Mas em tal caso, o que ha a fazer é aporuguesar d'uma vez essas palavras, fazel-as entrar na linguagem, como se fez com a maior parte das vozes, que hoje possuímos.

Assim é que muito bem

poderíamos dizer em vez de *madame*, *madama*, *délivrance*, em logar de *délivrance*, desporto por *sport*, etc.

Se é grande a diversidade sobre os termos communs, sobe talvez de ponto essa doença acerca dos termos proprios. Vão lá saber se se ha-de dizer *Benedicto* ou *Bento*, *Romania*, *Rumania* ou *Romenia*, *Liege* ou *Lieja*, se a verdade é que, não dizemos já em cada jornal, mas em cada artigo de jornal, se encontram indistinctamente todas estas variantes.

Isto, se não fosse um facto do dominio publico, era inacreditavel.

Porisso insistimos porque se forme o mais breve possivel a *Academia da lingua portugueza*, para que se ocupe de todas estas magnas questões.

E' o que se faz lá fóra na Hespanha, por exemplo, onde é rarissimo lêr uma palavra estrangeira de permeio com a litteratura patria.

Quando os hespanhoes, e o mesmo entendo que fará toda a gente culta, precisam d'uma palavra d'outra lingua, não estão com ceremonias, roubam-na.

O *foot-baal* em hespanhol chama-se *balon de pié*, o *boys-cauts*, *niño-escuela*, o *meeting*, *mitin*, e assim successivamente.

Porque não havemos nós de fazer o mesmo? Que necessidade temos de encher os nossos escriptos de aspas e de comas para accusarem a palavra exotica?

Empenhemo-nos seriamente n'esta obra de purificação da nossa encantadora linguagem e façamos o proposito de nunca mais empregar palavras extranhas ao nosso idioma e metter a ridiculo todos os que o fazem.

Assim prestaremos um grande beneficio á Patria portugueza e apressaremos ao mesmo tempo a fixação do nosso idioma, obra sympathica para todos aquelles que prezam em algo a herança abençoada dos nossos maiores.

Teixeira de Andrade.

Promessa

A Aurora as lindas tranças desatava
Sobre as montanhas frias do nascente,
Cobrindo-as de neblina transparente,
Além da qual de rosas se tocava.

Tambem a doce Almira abandonava
O leito virginal suavemente,
Mostrando a forma linda, alvinitente,
A luz que embebecida lh'a beijava.

Dizia assim a luz ao seu ouvido:
O flor d'amor! ó lyrio immaculado!
Num tear d'ouro, pelo Sol tecido.

Na noite de luar do teu noivado,
Hei-do trazer-te esplendido vestido
Com beijos do teu noivo marchado!

28—9—914.

JOÃO DO OUTEIRO.

Perante a guerra

Quem tenha seguido o que se diz sobre o nosso modo de ser militar na presente conjunctura europeia, não poderá furtar-se á surpresa de vêr tratar com tanto desassombro um assumpto, que tudo aconselha seja cercado de prudente reserva.

Abstrahindo, porém, das apreciações de caracter propriamente ornalistico, que ainda assim devem conter-se dentro de certos limites, nós vemos artigos firmados, ou auctorizados por nomes, cujas qualidades technicas e profissionais, poderão, em certos meios, produzir efeitos menos convenientes.

As clausulas dos nossos tratados de aliança com a Inglaterra não pôdem deixar de ser conhecidas, em todas as suas minucias, dos altos poderes do Estado, a cujo cargo está o procedimento a seguir nas actuaes circumstancias, em vista das attribuições, que pelo parlamento lhes foram conferidas.

O governo não pôde ser responsavel pela opinião individual de qualquer; mas nem por isso tem deixado, uma ou outra vez, de ter de esclarecer questões derivadas de taes discussões na imprensa.

Mobilisamos? Não mobilisamos? Estamos em condições de prestar o apoio de dois corpos de exercito? Não estamos?

Vulgarisam-se por toda a parte estas discussões e citam-se nomes, cuja auctoridade se pretende valorisar, ou deprimir, segundo o capricho, ou palpite de cada um, para impôr a opinião que se professa.

Vêm-se assim, permittam-se-nos o termo, assoalhados assumptos que, não sendo secretos, devem, comtudo, ser cercados de prudente reserva.

E d'estas discussões nasce um estendal de fraquezas que, mesmo quando verdadeiras, muito conviria não dar ao manifesto, com tão inconveniente fraqueza.

As noticias dos theatros da guerra ainda que, por vezes, pouco explicitas e até mesmo contradictorias, não pôdem deixar duvidas sobre o resultado da lucta; mas as providencias de que os alliados se não absteem, levam-nos á convicção de que será demorada a sua solução.

Por mais perfeita que seja a preparação de um exercito, ella não atinge rapidamente um estado de perfeição completa, e assim de crêr é que os poderes publicos não descurarão o aperfeiçoamento da nossa força armada, de fórma a preparal-a para possiveis eventualidades.

E', pois, n'este sentido que nos parece preferivel encami-

nhar os nossos esforços, de preferencia a declamações de um pouco criterioso patriotismo, que, por querer provar de mais, chega a fazer ter pouca fé na sua sinceridade.

Longe de nós a ideia de pretender furtar ao exame e á critica do paiz assumptos que tanto lhe interessam; mas não deve pretender-se impôr opiniões.

Ora, d'este facto nasce a presente desorientação, cujas consequencias se estão reflectindo na grande maioria do paiz, produzindo comentarios e discussões que, sob todos os pontos de vista, muito podem prejudicar.

E em um povo como o nosso, em que a instrução geral é incompletissima, maiores deveres se impõe ainda a todos.

E' preciso cada qual precaver-se com criterio e prudencia para não cahir no inconveniente de provocar precisamente o contrario d'aquillo que pretenda obter.

O espirito nacional não se levanta por taes processos; deprime-se, e antes se abate, perante os demorados exaggeros d'esses pretendidos *condolteri*, que no remanso das suas possiveis commodidades só parecem buscar conserval-as, sacrificando tudo e todos ao seu mal disfarçado egoismo.

São estes os mais benevolos comentarios que se ouvem, porque de sua natureza só podem affectar individuos; outros, porém, de maior vulto, pois que affectam a collectividade, são os resultados da falta de ponderação em assumptos de sua indole melindrosos.

Aos poderes publicos, como mais interessados e mesmo responsaveis pela tranquillidade publica e bom nome do paiz, é que incumbe o estudo d'esta materia.

E' de animo leve, porventura, que se pôde dispôr assim de milhares de vidas?

Limianas

Ahi veia o inverno!
Com o seu tremendo cortejo de neves, de ventos e chuvas e brumas infundaveis, ei-lo que começa por despir os longes suaves da paisagem do verde macio dos arvoredos; o ceu ainda claro dos dias outomnaes do seu puro e fino azul, as levadas fugidias, os regatos transparentes do profundo crystal onde se espelha a belleza pagã das nymphas e das ondinas!

No canto da lareira campestro ou em face do cidadão fogão, quando as rajadas atroam com os seus rivos furiosos a densa escuridade e toda a casa abalada treme, desde os alioerces até ás gargulas ruforantes das agnas despenhadas, podem certos espiritos, *epiris* d'intimidade, encontrar n'esse acconhego um goso identico, senão superior, ao encanto mais banalissimo dos dias e noites da estação por excellencia. Para esses, sem duvida, não é despida d'attractivos, bem pelo contrario, a quadra hyemal em que entramos; mas para os outros, aquelles enamorados das cousas alacres, os que por inclinação da vida airada, do ar livre e da livre expansão no seio d'uma natureza hospitaleira a tudo preferem o prazer de vaguear, sob um ceu propicio, pelas ruas ou pelos campos; sulcando os mares longinquos ou calcenriando as estradas dos paizes mais proximos; para esses, como para os infelizes a quem a necessidade propelle, não é de rosas o período presente, antes se preparam para soffrer-lhe a impertinente visita forçada com

um certo legitimo sentimento, de dolorosa tristeza. E quando me lembro, a mim que os simples dias de chuva do nosso inverno clemente aterram como um pesadello, do inverno espantoso que deve ser o d'esses pobres milhares de soldados que se acham em campanha, este terrivel agora a apparecer, sinto que toda a minha alma se revolta contra o airo destino, que quer juntar aos outros espantosos supplicios da guerra mais o lancinante do frio, o das chuvas, o dos ventos desencadeados e das brumas obscenas; todo o indizivel horror das invernias do norte!

Oh! Senhor! piedade para os desgraçados, que salvos da metralha assassina, ainda succumbirão victimas das intemperies!

Antonio de Cardiellos.

Portugal e a guerra europeia

A belligerancia entre Portugal e Allemanha—A mobilisacão das forças expedicionarias—Agasalhos para as tropas—Fornecimentos varios.

Logo que seja declarada a belligerancia entre Portugal e a Allemanha, a guarda dos interesses portuguezes no territorio d'aquelle imperio será confiada aos diplomatas e consules brazileiros.

Já estão em Vendas Novas os commandantes das baterias expedicionarias, tratando de assumptos relativos á sua organisacão.

As brigadas de infantaria que fazem parte das forças expedicionarias alojaram-se hão nas Caldas da Rainha e em Mafra, conforme já dissemos na nossa secção telegraphica.

As unidades que se destacam dos contingentes para o theatro da guerra ficarão constituindo depositos para prehencimento de vagas.

Uma commissão de commerciantes da nossa praça conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra, a fim de lhe participar que vai ser aberta uma subscripcão entre os commerciantes de Lisboa, para se adquirirem artigos de agasalho e outros, para as tropas. O sr. ministro da guerra accoitou a offerta, e a pedido da commissão, indicou os artigos que devem ser adquiridos de preferencia.

Conferenciando com diferentes chefes dos serviços do estado-maior, estiveram hontem no ministerio da guerra varios representantes de casas estrangeiras, que alli foram tratar do fornecimento de automoveis, projectores, camions, motocicletas, etc.

Grave motim em Lisboa entre portuguezes e allemães

Na noite de quinta-feira para hontem houve em Lisboa uma desordem proximo da estacção do caminho de ferro, em Santa Apolonia, sahindo feridos dois allemães. Acudiu a policia, que capturou dois portuguezes que foram indicados como tendo tonado parte activa na contenda.

Quando seguiam a caminho da esquadra, os dois allemães, que se haviam distanciado um pouco, foram cercados por outros individuos que os agrediram á facada, tendo de ser transportados para o hospital de S. José. Um d'elles encontra-se em estado grave, em virtude de uma facada que recebeu na cabeça.

O ministerio em crise?—Boatos

Consta que está imminente uma crise ministerial, dizendo-se que o actual gabinete renovará em breve o seu pedido de demissão collectiva, sendo substituido por outro com representantes de todos os partidos; mas que vai ainda á sessão extraordinaria do Congresso.

Como representantes do partido democratico indigitam-se já varios nomes, constando que para a pasta dos extranjeiros irá o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do procurador geral da republica.

O Evangelho

Utilidade das doenças

Luiza andava triste; o filho, Joaquim, fora chamado ás fileiras; iria talvez para a guerra, para o açougue humano... Talvez morrer longe dos seus, do lar tranquillo, escoar-se em sangue por algum ferimento horrivel, mordendo o pó nas convulsões da agonia, pisado pelas patas dos cavallos, sem ter ninguem que lhe chegue uma sede d'agua...

A este quadro da sua imaginação, Luiza sentia logo os olhos rasos de lagrimas, que disfarçava o melhor que podia.

—Vamos lá ao Evangelho d'hoje, disse a pobre mãe n'um grande esforço. E principiou:

—«Havia em Caná da Galilêa um certo régulo, cujo filho estava doente em Capharnaum. Tendo ouvido que Jesus viéra da Judéa para a Galilêa, foi ter com Elle, e rogou-o que viesse a sua casa curar a seu filho, porque estava a morrer. Disse-lhe Jesus:

—Vós se não vêdes milagres e prodigios não crêdes.

Tornou o régulo:

—Senhor, vem antes que meu filho morra.

Respondeu Jesus:

—Vae, que teu filho vive.

Deu o homem credito ao que lhe disse Jesus, e partiu.

E quando elle já ia andando, vieram os seus creados sahir-lhe ao encontro, e deram-lhe novas de que seu filho vivia. Perguntou-lhes a hora em que o doente se achára melhor; e elles lhe disseram:

—Hontem, pela uma hora depois do meio dia o deixou a febre.

Conheceu logo o pae ser aquella mesma a hora em que Jesus lhe disséra: «Teu filho vive»; e creu elle e toda a sua casa.»

Com um fundo suspiro, Luiza continuou:

—Conversêmos sobre estas palavras:

«Havia um certo régulo, cujo filho estava doente...» Uma consequencia do peccado original é a morte, cuja ante-câmara é a doença...

—Não devia haver doenças, minha mãe,—sentenciou Rosinha.

—Nada acontece que Deus não o permita, filha. Nos designios da sabedoria infinita, as doenças podem-nos ser muito vantajosas; repara:

1.º—Muitas vezes, ellas conduzem-nos a Deus e forçam-nos a recorrer a Elle; repara n'este palaciano, ou régulo, do nosso Evangelho: sem a doença do filho, nunca elle teria vindo até aos pés de Jesus; ficaria, pelo menos, indifferente, e a salvação não entraria em sua casa.

2.º—As doenças são um meio muito effizaz de satisfazer á justiça divina, e de expiar as faltas innumeraveis que commetemos dia a dia, abusando da saúde; o peccado reclama penitencia e satisfação; a doença fornece-nos occasião de satisfazer...

3.º—Ellas são ainda um preservativo seguro contra um grande numero de peccados, aos quaes a saúde dá occasião... Quantos se perderiam, tendo saúde, devendo a salvação da alma a uma doença...

4.º—Desligam-nos das coisas d'este mundo, e levam-nos a desejar o céu. De que servem as honras, os prazeres, as riquezas a um pobre doente? De saúde, talvez as procurasse... doente, comprehende a vaidade d'ellas, o vazio, o nada, o perigo, e o coração volta-se para os bens eternos.

5.º—Ellas tornam-nos confôrmes a Jesus crucificado, fazendo-nos objecto da complacencia do Pae celeste. Um doente é um membro soffredor de Jesus Christo, e, portanto, digno de veneração, attrahindo graças e bençãos; as suas orações são na verdade melhor ouvidas, assegurando-nos antecipadamente a partilha da gloria de Nosso Senhor.

6.º—Emfim, dá-nos occasião a praticarmos as virtudes mais heroicas, a humildade, a doçura, a paciência, a obediencia, a resignação, etc., e por consequencia, tambem nos proporciona occasião de multiplicarmos os meritos deante de Deus, e de edificar o proximo...

Oh! Como as doenças são graças

preciosas! Se lhe comprehendessemos o valor!...

Mas, a maior parte dos doentes, nada aproveitam das suas enfermidades, e, em vez de se santificarem ganhando o céu, commettem mil peccados d'impaciencia, de murmuração, de blasphemia, e condemnam-se! Esta desgraça resulta da falta de fé, da vida muito sensual; não se pensa senão no corpo, na saúde, nos remedios...; esquece-se o principal: Deus e a alma!...

E muito baixinho, n'um gemido, Luiza balbuciou:

—Meu pobre filho! Deus te proteja!...

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

A UMA CREENÇA

Versos a tí creança estremecida, que tens no olhar clarões da madrugada, —ao alvôr de rosas, colorindo a vida! —Versos a tí creança estremecida, faço-os com a minh'alma ajoelhada.

Fita nos meus teus olhos de saphira, e, á sombra azul do teu celeste olhar, has-de ouvir, nos accórdes d'esta lyra, como echo brando de canção, que expira, nocturnos de Chopin a soluçar...

Versos a tí gracil miniatura da Beatriz espiritual do Dante! Versos a tí ó doce, ó casta, ó pura! Se, como rosas, brotam da frescura do teu branco e dulcissimo semblante!

Versos a tí ó minha ingénua e bella, que eu sonho, tanta vez, a destacar no claro escuro d'uma fresca tela! Versos a tí ó exilada estrella! São grãos de areia que se dão ao mar!

Mas poisa tu um doce olhar dos teus n'estas simples estrophes e has-de vê-las, —pequenino myosótis cor dos céos! —transformadas em rutilas estrellas... Versos a tí—são orações a Deus!

ALBERTINA PARAIZO.

CALENDARIO

Outubro

CONSAGRADO A N. SENHORA DO ROZARIO

Dia 18, DOMINGO. — Nossa Senhora da Piedade. — S. Lucas Evangelista. S. Justo, martyr.

Quem poderá deixar, sem um des-cuido culpavel, de recorrer ao asylo do Rozario da Santissima Virgem, sobretudo na hora da morte, n'aquelle instante mais critico, em que nossos inimigos redobram de esforços e estratagemas, n'aquelle momento decisivo da nossa eternidade?

Dia 19, SEGUNDA-FEIRA. — S. Pedro de Alcantara.

Lua nova ás 6 h. e 34 m. da manhã.

Na hora terrivel da morte, n'aquelle abandono geral de todas as creaturas, Vós, ó Virgem Mãe de Deus, seréis meu refugio, minha esperança, meu unico recurso!

Dia 20, TERÇA-FEIRA. — Santa Iria, virgem e martyr, portugueza. S. Feliciano, Bispo e martyr.

Que consolação não será para todos os que estão alistados na santa Confraria do Rozario o saber que no momento critico da morte tantos milhares de devotos da Santissima Virgem estão implorando por nós sua assistencia, reclamam tantas vezes sua protecção, e sollicitam com tanto fervor sua misericordia!

Dia 21, QUARTA-FEIRA. — Santa Ursula e suas Companheiras, virgens e martyres.

Mas nem só na hora da morte logram os Confrades do Rozario os favores e officios de caridade; dis-fructam-nos tambem em todos os trabalhos, afflicções e adversidades da vida.

Dia 22, QUINTA-FEIRA. — Dedicacão da Real Basílica de Mafrá. — Trasladação de S. Martinho de Dume. — Santa Maria Salomé.

Não é o menor dos privilegios e utilidades da santa Confraria do Rozario, a união, communhão e participação das orações e boas obras dos Confrades! É prodigioso o numero de fieis e devotos servos de Maria que cumprem com tanta pontualidade como fervor com esta religiosa devoção, rezando todos os dias o rozario da Virgem.

Dia 23, SEXTA-FEIRA. — S. João de Capistrano. S. Severino, Bispo.

Começa a novena de todos os Santos.

Ainda quando nós outros não merecessemos ser ouvidos, como poderá negar-se aquella Mãe de misericordia a ouvir os clamores da piedosa multidão dos Confrades do SS. Rozario? Ah! Quanto perderemos em não nos alistarmos em tão proveitosa Confraria!

Dia 14, SABBADO. — S. Raphael Archanjo. S. Fortunato, martyr.

O Virgem Mãe de Jesus, Senhora do Santissimo Rozario, consegui-nos uma vida pura, franqueai-nos um caminho seguro, para que chegando a vêr a Jesus, nos alegremos por toda a eternidade.

D. S.

CATHECISMO

O linho e a sêda

Dissemos que o véo que cobre o caliz é de sêda, e de linho o purificador e o corporal. De linho umas, e de sêda outras, são tambem, egualmente, as demais vestes, tanto do sacerdote, como do altar.

De linho, porque d'esta materia era o lençol que serviu de mortalha a Nosso Senhor, e porque, pelas numerosas operações a que é sujeito antes de chegar a ser obra que se veja, muito bem symbolisa os soffrimentos que os christãos devem experimentar antes de terem ganho logar no Céu.

E de sêda, porque esta materia a teem os homens em grande apreço.

O linho! a sêda!

Para que nos cheguemos a servir d'un artefacto de linho, porque vicissitudes não passou elle?

Lançou o lavrador á terra a linhaça e brotou a planta. Nasceu e cresceu. Depois arrancaram-na do sólo, riparam-na e enfeixaram-na. Demolharam os feixes no ribeiro ou no tanque, estenderam-nos mais tarde a secçar e levaram-nos ao engenho a triturar. Fez-se depois a espadelada; em seguida penteou-se e assedou-se. Fiam as maçarocas e dobraram as meadas; lavaram-nas, depois de dobradas, e coraram-nas, depois de lavadas. Em seguida urdiram e teceram a peça, que por sua vez se lava e se cora, antes que a thesoura a talhe, a agulha a alinhave, e aquella linhaça que se lançou ao campo seja uma camisa que se vista ou um lençol que se deite na cama!

Que série de operações tão variadas! Quantos instrumentos não são precisos para confeccionar um artefacto de linho, desde o arado que lavrou a terra até á agulha que prêga os botões na camisa ou fez a bainha do lençol, sem esquecer o tear, a dobadeira e a roca, a classica roca, que em tempo teve logar nos salões da nobreza, que era o instrumento predilecto das nossas avós... instrumento predilecto do trabalho, e tambem instrumento predilecto do castigo aos filhos e aos netos!

Quando estes faziam das suas, tiravam ellas com destreza a roca da cintura e ai das orelhas de quem não fugia!...

Viram as fabricas de fiação e de tecelagem; já não ha rocas no salões; mas o linho não deixou de soffrer as operações que soffria e que explicam a preferencia que d'elle faz a Igreja para o vestuario dos seus ministros e dos seus altares.

E a sêda!

Oh! a sêda parece-me a mim o maior dos prégadores. Aquella verdade que a Virgem Santissima prégou um dia: —que

Deus exaltou os humildes—, oiço-a eu prégada pela sêda. A sêda, que eu vejo tão estimada pelos homens, vestida pelas rainhas e pelos magnates, é produzida por um pequenino bicho, por um desprezível insecto!

O pão e o vinho. Falsificações

As razões, pois, porque a Igreja veste os seus ministros e altares de linho e sêda, sendo todavia ponderosas, não são taes que ella não possa alterar um dia o que hoje a este respeito determina.

Outro tanto não acontece com aquelle pão que o sacerdote poz na patêna, e com aquelle vinho que o servo lança na galheta.

O pão ha-de ser de trigo e o vinho de videira, porque assim o quiz Jesus, quando instituiu o Sacrificio da Missa. É nunca a Igreja poderá mandar que se diga missa com pão de milho ou de centeio, nem com agua-pé ou jeropiga. Quanto á fórma do pão, á quantidade do vinho, e ainda a outras coisas accidentaes, isso sim, algumas alterações pôde determinar, se quizer.

Hoje, entre nós, o pão ha-de ser redondo, delgado e não fermentado; o vinho em quantidade tal que seja todo consumido pelo celebrante na missa em que é consagrado, sem esforço e de uma só vez.

Celebrasse o padre com uma hostia bicuda, grossa e fermentada, mas de trigo, e consagrasse elle um cantaro de vinho em vez de um calix, valiosa seria a missa; mas que leve para o altar a classica broa minhôta, ou o vinho que por ahi vendem muitos taberneiros, feito com agua da fonte e não sei que drogas, que, por mais que sobre esta materia diga palavras muito santas e faça cruzes muito perfeitas, nunca ella se transformará em Corpo e Sangue de Jesus Christo Senhor Nosso.

E' por isso que se tem sempre o maximo escrupulo na escolha de farinha para as hostias e de vinho para a missa; porque se sabe que ha pão de gêsso, e vinho feito a martello. Com farinha de gêsso e vinho que nunca viu videira não pôde celebrar-se.

P. ZAMITH.

Atraz do bem que passa, vem saudade

Tem-se dito e é verdade,—o tempo tudo apaga,—mas as recordações de familia nunca esquecem.

Não ha sobre a terra nos diferentes sentimentos que são sympathicos ao coração humano, melancholia mais triste e deliciosa, como a que se experimenta, nas distantes e indeleveis recordações.

Tudo o que constituiu a nossa alegria, que fortemente nos impressionou a alma, dando-nos a certeza da felicidade gozada, tendo-se perdido, resta-nos a saudade, que nos acompanha até nos lugares, em que maior distracção pareça haver!

Se para sempre perdemos uma mãe, d'estas mães que Deus abençoa pela forma como educam os seus filhos, passaram-se os annos, ha mudanças na nossa vida, mas quando visitamos a sua sepultura e ajoelhamos reverentes n'essa terra, fiel depositaria do seu corpo, lagrimas amargas brotam de nossos olhos, porque relembramos em segredo esses dias tão felizes e puros, em que a sua figura cheia de auctoridade illuminava a nossa habitação!

Tendo-se perdido o bem, pode é certo haver ainda a esperança de não chorarmos sempre n'este mundo, mas vive-se mais da recordação, parecendo-nos que jámais teremos a alegria despreendida, entusiastica d'outra epocha, em que a vida era atapetada de rosas, e todas as coisas nos faziam sorrir.

Nada nos tira porém a ventura que nos resta no coração, tendo recebido a educação religiosa, onde encontramos a resignada forma de encarar tudo que vier a torturar-nos, tendo n'isto afinal a melhor das felicidades possiveis, nunca esquecendo que—atrás do bem que passa, vem saudade.—

VIOLETA BRANCA,

CORRESPONDENCIA

Santa Comba, 8

No dia 21 de setembro proximo passado os lavradores d'esta freguesia principiaram as sementeiras do centeio que ainda continuam com grande azafama. As terras estão seccas, mirradas pelo que os trabalhos da sementeira se tornam difíceis, custosos e demorados e as sementes não germinam. Contudo os lavradores não se mostram descontentes, porque as sementeiras feitas em tempo quente e com as terras seccas é signal de uma boa colheita.

No primeiro dia d'este mez principiou na Igreja Matriz d'esta freguesia a recitação solemne do Rosario, realisando-se durante a semana ás quatro horas da tarde e nos domingos immediatamente á celebração da missa conventual e com o Santissimo Sacramento exposto á porta do sacratio.

A devoção do Rosario tem sido muito concorrida de fieis que se apresentam com muita devoção, compostura e respeito.

No primeiro domingo d'este mez, festa do Santissimo Rosario, 40 pessoas, confessadas e commungadas, visitaram muitas e varias vezes o altar da Confraria do Rosario, erecta na Igreja Matriz, com o fim piedoso de lucrarem por cada visita uma indulgencia plenaria, applicada por uma alma do Purgatorio.

Com bastante magoa e desgosto dos fieis não se pode celebrar a procissão do Rosario, porque as autoridades não o permitiu. E por feroz escarneo os nossos donos e senhoras absolutos proclamam a liberdade de crenças e apregoam que a republica não se oppõe ás crenças religiosas e, (grande favor!) as permite. Se permite as crenças religiosas (e não ha poder humano que effizadamente as possa prohibir) tambem deve permitir a sua manifestação exterior, nos logares publicos.

Se não é crime o ter crenças religiosas, tambem não deve ser crime o praticar os actos, que essas crenças ordenam, recomendam e louvam. Mas a logica, coherencia e o bom senso nunca tiveram guarida em cerebros e corações republicanos portugueses. Quem observar desapaixonadamente os factos succedidos em Portugal nos ultimos quatro annos, não pode concluir logicamente o contrario.

No dia 3 d'este mez, chegou a esta freguesia, o nosso amigo e visinho, o sr. Manoel Joaquim Rodrigo, proprietario, vindo do Rio de Janeiro, depois de uma ausencia de seis annos. Chegou bastante doente. Desejamos-lhe um completo e breve restabelecimento.

Tambem no dia 5 d'este mez, chegou a esta freguesia o nosso amigo e assignante d'este jornal, o sr. Francisco de Paula Fernandes, proprietario d'esta freguesia, mestre e regente da philharmonica Santa Combense; veio do Rio de Janeiro, onde esteve alguns mezes. Regressou de perfeita saude pelo que o felicitamos.

A philharmonica d'esta freguesia, que se encontra desorganizada pela ausencia do regente e alguns musicos, vae ser reorganizada com novas figuras e com novo e variado repertorio, que a colloque a par das meliores philharmonicas, e muito competente de se apresentar com bom exito e geral agrado nos maiores centros, para o que vae, segundo consta, entregar-se diariamente a bem frequentados e demorados ensaios. Parabens.

No dia 4 d'este mez baptisou-se na Igreja parochial d'esta freguesia, um filhinho de nosso amigo José Eleutherio Martins Junior, proprietario e assignante do «Povo de Fozcôa». Appetecemos ao neophyto, que recebeu o nome de Luiz Augusto, as maiores felicidades.

COBRANÇA — AVISO

Aos presados assignantes do «Castello de Guimarães», a quem não enviamos ainda o recibo, vamos proceder no proximo mez de novembro á cobrança das suas assignaturas, relativas ao primeiro semestre, que terminou com o penultimo numero.

Avissamos os nossos queridos assignantes de que, d'oravante, sómente deverão satisfazer os recibos que levarem a rubrica ou assignatura do director—José Joaquim Gomes da Silva Couto—a quem se devem dirigir sempre que desejem tratar de qualquer assumpto concernente a este jornal.

O que vae por Guimarães

Exequias solemnes

Foam magestosas as solemnes exequias que ante hontem se celebraram no templo de Nossa Senhora da Oliveira, suffragando a alma de Sua Santidade Pio X.

Presidiu aos officios fúnebres e cantou a missa o illustrado arcepreste, conego dr. Manuel Moreira Junior.

A oração fúnebre foi proferida pelo talentoso orador sagrado, rev. José Lopes de Faria.

Assistiram áquella demonstração de sentimento á memoria do venerando e virtuoso Chefe da Igreja, as mais illustres familias d'esta cidade, sendo tambem extraordinaria a concorrencia de fieis.

Um grupo de distinctos amadores executou a missa e o «Liberté», sendo acompanhado a «harmonium».

Magistratura judicial

O conselho superior da magistratura judicial, na sua ultima sessão, propoz ao ministerio da justiça que seja nomeado para inspecção a comarca de Guimarães, o juiz da Relação do Porto, sr. dr. Miguel Maria de Souza Horta e Costa.

Syndicancia

A Camara municipal desta cidade officiou á do Porto, requerendo uma syndicancia aos actos do secretario da Camara Municipal de Guimarães.

Cumprimento de legado

A mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, em cumprimento do legado instituido pelo extincto bemfeitor, sr. Padre Francisco Luiz Fernandes, manda distribuir no dia 2 de dezembro 10 mantas a igual numero de pobres domiciliados na freguesia de S. Paio, desta cidade.

A respectiva meza convida, para esse fim todos os interessados a apresentar os seus requerimentos na secretaria da mesma ordem até ao dia 28 do corrente, instruidos com attestado de pobreza, morada e numero de policia, passados pela comissão de Beneficencia da respectiva freguesia.

Gruta de Nossa Senhora do Carmo na Penha

Concluidas as suas obras, vae ser inaugurada festivamente no proximo domingo. A veneranda imagem de Nossa Senhora do Carmo, actualmente exposta á veneração dos fieis na igreja de Santos Passos, será nesse dia conduzida processionalmente para a ermida respectiva, aonde, sem duvida alguma, affluirão milhares de fervorosos catholicos.

A esta religiosa e tocante cerimonia, virá presidir o illustre e venerando antistite, sr. D. Antonio José de Sousa Barroso.

Crime de damno

O sr. Albano Gonçalves de Carvalho queixou-se em juizo contra Serafim Ferreira, deste concelho, por crime de corte de vides, roubo de estacas e outros prejuizos por este causados na sua propriedade.

Escola Municipal Nocturna

Foi installada provisoriamente n'uma dependencia do extincto collegio das benemeritas Irmãs Derothêas, As aulas, pelo sr. padre Antonio Garcia, começaram já a funcionar.

Carnet mondain

Partiu para a sua casa, na capital, o grande benemerito sr. Conde de Agrolongo, que ha pouco havia regressado das Pedras Salgadas.

—Regressaram: De Mindello, o rev. dr. Manoel Moreira Junior, virtuoso sacerdote e arcepreste nesta cidade; da Povoia de Varzim, o illustrado sacerdote vimezanense, sr. padre Gaspar da C. Roriz; de Pencello, o sr. Manoel Joaquim da Cunha Mendes; das suas quintas de Sande, a exc.ª sr.ª D. Amelia Baptista de Bourbon (Lindoso); de Villa Nova de Sande, o distincto professor do lyceu desta cidade, sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos; de S. Claudio de Barcelos, o sr. João Joaquim de Oliveira Bastos; de Vidago, o sr. Domingos José Pires; da capital, o sr. Bernardino Jordão; José de Freitas Costa Soares; e da Povoia de Varzim, os srs. José Ribeiro Dias Ferreira de Abreu e Abilio Dias da Costa, das Necessidades, Barcellos.

—Partiram: Para Louzada, o rev. dr. Antonio Ferreira; para Braga, o sr. Marcelino Martinho Fernandes; para o Porto, a sr.ª D. Egracia de Jesus das Neves; para S. João da Ponte, o sr. Antonio de Freitas Ribeiro; para Melgaço, o rev. Abilio Passos; e para a Povoia de Varzim, a extremosa do nosso presado amigo sr. A. J. Gonçalves, sollicito correspondente da «Liberdade».

—Vae experimentando algumas melhoras o nosso amigo, sr. José Corrêa de Mattos.

—Continua doente o sr. Joaquim Pereira Mendes, honrado commerciante vimezanense.

—Tem estado gravemente enfermo o sr. Joaquim Pedro Infante, major d'infantaria 20.

—Tambem tem estado encommodado o sr. A. L. de Carvalho.

Incendio

Pelo meio dia de terça-feira, manifestou-se incendio na officina de pentes, do Cano, pertencente ao sr. Antonio Machado.

Felizmente, porém, os visinhos poderam localisar o de prompto a cantares d'agua, razão porque os bombeiros não chegaram a trabalhar.

Os prejuizos, insignificantes, estão cobertos pela companhia de seguros «Segurança».

Fallecimento

Contando apenas 21 annos d'idade, succumbiu na pretérita segunda-feira, na sua casa da Fonte (Louzada), a exc.ª sr.ª D. Emilia Augusta de Castro Meirelles, extremosa filha do nosso bom amigo e assignante sr. Raymundo Meirelles e irmã do talentoso advogado e orador sacro rev. dr. Antonio Augusto de Castro Meirelles, nosso illustre conterraneo e querido amigo pessoal.

A saudosa extincta foi sempre um modêlo de preclaras e multiplas virtudes christãs, deixando profunda saudade no meio louzadense.

Recomendando ás orações dos leitores do «Castello de Guimarães» a alma da extincta se-hora, enviamos á familia enlutada designadamente ao sr. Raymundo e dr. Castro Meirelles, o nosso cartão de sentidos pés a mes.

Preços dos cereaes

No mercado semanal, o preço dos cereaes foi o seguinte:

Milho branco, o alqueire, 640; milho amarelo, 620; milho alvo, 860; centeio, 700; feijão branco, 1820; feijão moleiro, 900; dito amarelo, 800; dito fradinho, 800; painço, 900; batatas, 55; ovos, duzia, 170 e 180 réis

Publicações recebidas

Editado pelo «Boletim Mensal», de Braga recebemos o precioso «Almanaque de Santo Antonio» para 1915.

Extremamente educativo, elegante, jocoso e instructivo, o magnifico «Almanaque de Santo Antonio» é, inquestionavelmente, uma das publicações, que, d'este genero, mais interessam ao publico e se impõem ao seu bom acolhimento.

Artisticamente illustrado e moralista sobremaneira, ao contrario de tantissimos outros, onde predomina, acima de tudo, as setas invenenadas da impiedade e a pornographia de toda a especie.

Presente dos nossos elogios o importante «Almanaque», actual mente exposto á venda, pela insignificancia de 250 réis, brochado, e 300 réis cartonado, em todas as livrarias do Porto e Braga, e na Administração do «Boletim Mensal», a quem agradecemos a oferta.

O que vae por Amares

Fallecimentos

Na passada quinta feira, falleceu na sua casa das Bouças, de Prozello, o rev. Carlos Augusto Pinheiro d'Almeida, abbade de Palmeira.

Sabiamos lo doente ha já dias, mas não esperavamos o desenlace tão rapido.

O finado pertencia a uma das mais illustres familias d'este concelho, e era geralmente muito bemquisto, sendo por isso a sua morte muito sentida.

O funeral foi muito concorrido de ecclesiasticos e leigos.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Tambem sabemos que na visinha freguesia de Aguas Santas, concelho da Povoia de Lanhoso, falleceu o rev. Antonio Joaquim Vieira, da casa de Serzedo.

Egualmente á familia enlutada damos os nossos sentidos pesames.

Missa de suffragio

Na quinta-feira passada, o exc.ª sr. dr. Eugenio Augusto Dias Colona, mandou celebrar uma missa suffragando a alma de seu padrinho Antonio Joaquim Fernandes.

Assistiu toda a familia e muitas pessoas das suas relações.

Incendio

Tambem na passada quinta-feira declarou-se incendio na casa do nosso estimavel assignante José Antonio Gonçalves, da freguesia de Caldellas.

Segundo informações colhidas não houve prejuizos de grande importancia.

Em viagem

Vimos aqui o exc.ª sr. dr. Arthur Soares, digno director do Banco do Minho, e o rev. Manuel Joaquim Pires de Almeida, digno capellão da Confraria de Nossa Senhora d'Abbadia.

Desastre

Na visinha freguesia de Santa Martha, occorreu uma lamentavel desgraça que teve as mais deploraveis consequencias.

Consta-se assim: que na casa de Charil, d'quella freguesia, Thereza de Jesus Marques, pegara n'uma pistola e por mera brincadeira apontara a arma para um creado da casa, Eugenio da Graça e Silva e com tanta infelicidade o fizera que, intencionalmente a carga explodia, indo projectar-se no pescoço do infeliz Eugenio.

O ferimento foi de tal gravidade que, conduzido immediatamente para o Hospital de S. Marcos, ali falleceu poucas horas depois.

Iluminação

Foi restabelecida a iluminação publica d'esta villa.

Todos os habitantes acham-se agradecidos pela justiça que a comissão executiva municipal fez ás suas reclamações.

ANUNCIOS

Solicitador

J. Pimenta, largo de S. Thiago n.º 31, 32 e 33.

O Martyr do Golgotha

3 volumes, encadernados num só. Preço, 18500 réis; pelo correio 18600.

Pedidos á Livraria e Papelaria de Sebastião dos Reis Castro Portugal, em Escariz, Arouca.

Observação: O proprietario desta Livraria offerece, como brinde, um livro-brinde, gratuitamente, a quem lh'o pedir e seja freguez.

ENSAIOS LITTERARIOS

O que faz a ambição

Interessante e precioso romance por

Manuel Maria Rodrigues

Preço, 500 réis.—Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Livraria de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 55 e 56—Porto.

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotário apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinís (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a aclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço, 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

© MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais apertecido, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.